

Florestas Estacionais Deciduais: uma abordagem multidisciplinar

Yule Roberta Ferreira Nunes*

No norte do Estado de Minas Gerais, dois tipos vegetacionais - Caatinga e Cerrado - característicos e distintos se interagem, formando um ecótono que, especialmente, revela habitats diferentes e, conseqüentemente, fisionomias vegetais divergentes. Dentro destas variadas fitofisionomias, as Florestas Estacionais Deciduais, popularmente conhecidas como Mata Seca e/ou Caatinga Arbórea, representam o tipo florestal dominante da região. Curiosamente, o pólo urbanístico da região, denominado Montes Claros, já descreve a aparência deste ambiente. Assim, a caducifólia da vegetação, que chega em certas áreas a mais de 90%, condicionada pela marcada estacionalidade climática (estação seca), representa a principal característica ecológica destas florestas.

As Florestas Estacionais Deciduais fazem parte do seletto grupo das florestas tropicais. As florestas tropicais abrigam mais de 50% das aproximadamente

1.800.000 espécies conhecidas pela ciência. Entretanto, como intensamente divulgado, as florestas tropicais estão perigosamente vulneráveis ao desequilíbrio antrópico produzido ao longo do processo de civilização. Além disto, as florestas tropicais secas, dentre os outros tipos incluindo as florestas úmidas, é o mais ameaçado dos grandes ecossistemas tropicais.

Neste intuito, o Dossiê “Florestas Estacionais Deciduais: uma abordagem multidisciplinar” traz trabalhos de diferentes áreas que revelam o conhecimento destas florestas, da biologia de suas espécies, das relações humanas e sua diversidade e do potencial de bioprospecção. Assim, o objetivo é despertar, cada vez mais, o interesse pela pesquisa das Florestas Estacionais Deciduais, mesmo sendo, ainda, uma ponta ínfima do *iceberg* que está para ser revelado, principalmente, na região do semi-árido norte mineiro.

* Professora Dra. do Departamento de Biologia Geral, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – UNIMONTES.